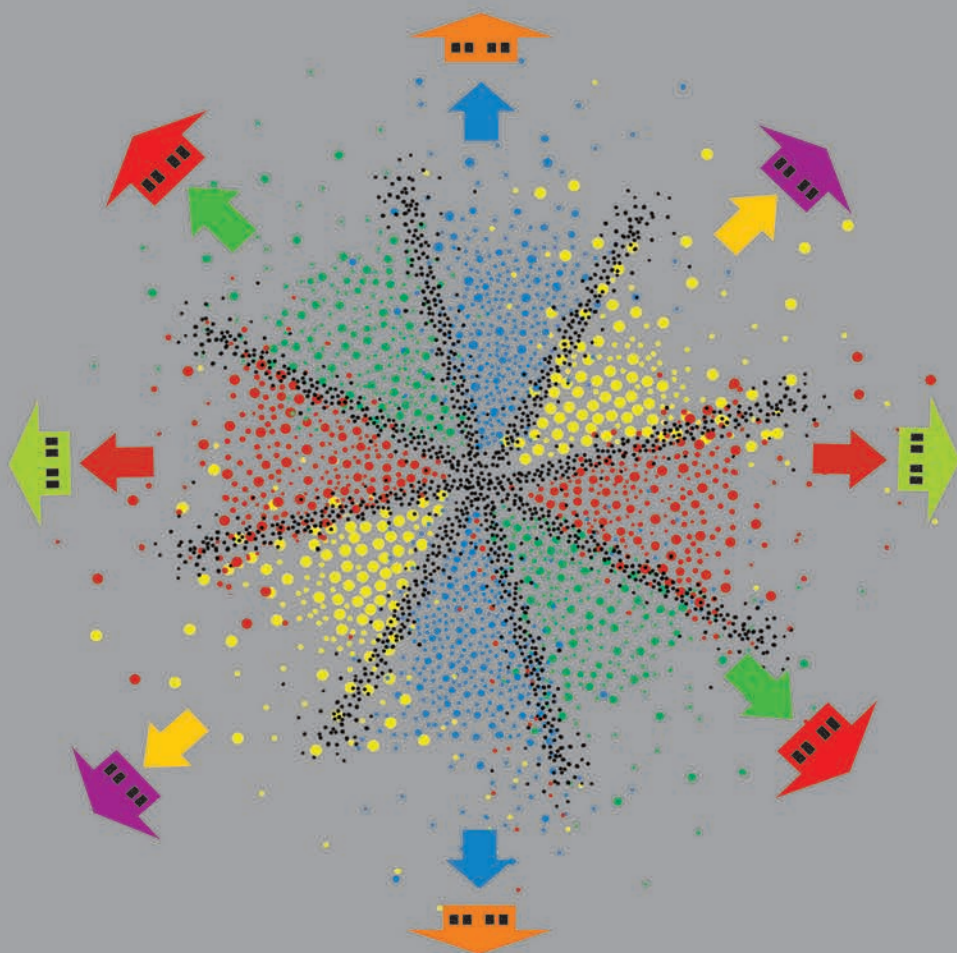


Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco



Parâmetros Curriculares de Arte Ensino Fundamental e Médio

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Parâmetros Curriculares
de Arte – Ensino
Fundamental e Médio

2013



Eduardo Campos
Governador do Estado

João Lyra Neto
Vice-Governador

Ricardo Dantas
Secretário de Educação

Ana Selva
Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Cecília Patriota
Secretária Executiva de Gestão de Rede

Lucio Genu
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão (em exercício)

Paulo Dutra
Secretário Executivo de Educação Profissional



Undime | PE

Horácio Reis
Presidente Estadual

GERÊNCIAS DA SEDE

Shirley Malta

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Raquel Queiroz

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio

Cláudia Abreu

Gerente de Educação de Jovens e Adultos

Cláudia Gomes

Gerente de Correção de Fluxo Escolar

Marta Lima

Gerente de Políticas Educacionais em Direitos Humanos

Vicência Torres

Gerente de Normatização do Ensino

Albanize Cardoso

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Especial

Epifânia Valença

Gerente de Avaliação e Monitoramento

GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Antonio Fernando Santos Silva

Gestor GRE Agreste Centro Norte – Caruaru

Paulo Manoel Lins

Gestor GRE Agreste Meridional – Garanhuns

Sinéio Monteiro de Melo Filho

Gestor GRE Metropolitana Norte

Jucileide Alencar

Gestora GRE Sertão do Araripe – Araripina

Josefa Rita de Cássia Lima Serafim

Gestora da GRE Sertão do Alto Pajeú – Afogados da Ingazeira

Anete Ferraz de Lima Freire

Gestora GRE Sertão Médio São Francisco – Petrolina

Ana Maria Xavier de Melo Santos

Gestora GRE Mata Centro – Vitória de Santo Antão

Luciana Anacleto Silva

Gestora GRE Mata Norte – Nazaré da Mata

Sandra Valéria Cavalcanti

Gestora GRE Mata Sul

Gilvani Pilé

Gestora GRE Recife Norte

Marta Maria Lira

Gestora GRE Recife Sul

Patrícia Monteiro Câmara

Gestora GRE Metropolitana Sul

Elma dos Santos Rodrigues

Gestora GRE Sertão do Moxotó Ipanema – Arcoverde

Maria Dilma Marques Torres Novaes Goiana

Gestora GRE Sertão do Submédio São Francisco – Floresta

Edjane Ribeiro dos Santos

Gestora GRE Vale do Capibaribe – Limoeiro

Waldemar Alves da Silva Júnior

Gestor GRE Sertão Central – Salgueiro

Jorge de Lima Beltrão

Gestor GRE Litoral Sul – Barreiros

CONSULTORES EM ARTE

Adilza Raquel Cavalcanti dos Santos
Célia Cristina de Siqueira Cavalcanti Veras
Emanuelle de Jesus Ferreira da Silva
Everson Melquiades Araújo Silva
Francini Barros Pontes
Francisco de Assis Gouveia
Frederico do Nascimento
Lisa de Lisieux Dantas da Silva
Marcia Alves Semente
Marcia Virginia Bezerra de Araújo

Maria Auxiliadora de Almeida
Maria Betânia Silva
Maria Claudia Alves Guimarães
Maria das Vitórias Negreiros do Amaral
Mariângela Jansen Berardinelli
Neemias Dinarte da Silva
Patrícia Couto Barreto
Silvana Moura da Silva
Sully Gomes Teixeira



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Design da Comunicação
Juliana Dias Souza Damasceno

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Pedagógica Geral
Maria José Vieira Féres

Organização
Maria Umbelina Caiafa Salgado

Assessoria Pedagógica
Ana Lúcia Amaral

Assessoria Pedagógica
Maria Adélia Nunes Figueiredo

Assessoria de Logística
Susi de Campos Ewald

Diagramação
Luiza Sarrapio

Responsável pelo Projeto Gráfico
Rômulo Oliveira de Farias

Responsável pelo Projeto das Capas
Edna Rezende S. de Alcântara

Revisão
Lúcia Helena Furtado Moura
Sandra Maria Andrade del-Gaudio

Especialistas em Arte
Claudia Regina dos Anjos
Henrique Augusto Nunes Teixeira
Lucia Gouvêa Pimentel



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO	13
1 INICIANDO A CONVERSA.....	15
2 ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE ARTE NAS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	22
3 EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	30
4 APRESENTAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	33
5 GLOSSÁRIO	42
6 REFERÊNCIAS	47
COLABORADORES	51

APRESENTAÇÃO

Os parâmetros curriculares que agora chegam às mãos dos professores têm como objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem e também as práticas pedagógicas nas salas de aula da rede estadual de ensino. Dessa forma, antes de tudo, este documento deve ser usado cotidianamente como parte do material pedagógico de que dispõe o educador.

Ao estabelecerem as expectativas de aprendizagem dos estudantes em cada disciplina e em todas as etapas da educação básica, os parâmetros curriculares funcionam como um instrumento decisivo de acompanhamento escolar. E toda ferramenta de acompanhamento, usada de maneira adequada, é também um instrumento de diagnóstico das necessidades e das práticas educativas que devem ser empreendidas para melhorar o rendimento escolar.

A elaboração dos novos parâmetros curriculares faz parte do esforço da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE) em estabelecer um currículo escolar que esteja em consonância com as transformações sociais que acontecem na sociedade. É preciso que a escola seja capaz de atender às expectativas dos estudantes desse novo mundo.

Este documento foi pensado e elaborado a partir de incansáveis debates, propostas, e avaliações da comunidade acadêmica, de especialistas da SEE, das secretarias municipais de educação. E, claro, dos professores da rede pública de ensino. Por isso, os parâmetros curriculares foram feitos por professores para professores.

Ricardo Dantas

Secretário de Educação de Pernambuco

INTRODUÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco publica os Parâmetros Curriculares do Estado, com cadernos específicos para cada componente curricular e com um caderno sobre as concepções teóricas que embasam o processo de ensino e aprendizagem da rede pública.

A elaboração dos Parâmetros foi uma construção coletiva de professores da rede estadual, das redes municipais, de universidades públicas do estado de Pernambuco e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz Fora/Caed. Na formulação destes documentos, participaram professores de todas as regiões do Estado, debatendo conceitos, propostas, metas e objetivos de ensino de cada um dos componentes curriculares. É válido evidenciar o papel articulador e o empenho substancial dos Educadores, Gerentes Regionais de Educação e da UNDIME no processo de construção desses Parâmetros. Assim, ressaltamos a importância da construção plural deste documento.

Esta publicação representa um momento importante para a Educação do Estado em que diversos setores compartilharam saberes em prol de avanços nas diretrizes e princípios educacionais e também na organização curricular das redes públicas do estado de Pernambuco. Além disto, de forma pioneira, foram elaborados parâmetros para Educação de Jovens e Adultos, contemplando todos os componentes curriculares.

O objetivo deste documento é contribuir para a qualidade da Educação de Pernambuco, proporcionando a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano. Neste documento, o professor irá encontrar uma discussão de aspectos importantes na construção do conhecimento, que não traz receitas prontas, mas que fomenta a reflexão e o desenvolvimento de caminhos para qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o docente terá clareza de objetivos a alcançar no seu trabalho pedagógico.

Por fim, a publicação dos Parâmetros Curriculares, integrando as redes municipais e a estadual, também deve ser entendida como aspecto fundamental no processo de democratização do conhecimento, garantindo sintonia com as diretrizes nacionais, articulação entre as etapas e níveis de ensino, e, por conseguinte, possibilitando melhores condições de integração entre os espaços escolares.

Esperamos que os Parâmetros sejam úteis aos professores no planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ana Selva

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

1 INICIANDO A CONVERSA

Ao pensar uma proposta curricular para o ensino de Arte no Estado de Pernambuco, dois fatores precisam ser levados em conta, inicialmente: o fato de que um currículo é uma construção coletiva dos atores e gestores do processo educacional, e o fato de que essa proposta deve estar intrinsecamente imbricada com as culturas locais das diversas regiões do Estado.

Educação é uma ação social e, como tal, é dinâmica e participativa. As discussões contemporâneas sobre a educação têm privilegiado os sujeitos nas mais variadas dimensões, como afirma Dayrell (1996, p. 136), argumentando que

[...] analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres trabalhadoras e trabalhadores, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história.

Esse autor recupera, entre outros, o sentido multicultural da instituição escolar e reconhece que os sujeitos, que estão inseridos nessa instituição e possuem experiências de vida diferentes, fazem pArte de grupos de participação social diferentes, têm histórias de vida distintas umas das outras, são de etnias diversas, enfim, têm culturas múltiplas. A escola, dessa forma, deve procurar não só compreender, mas, especialmente, reconhecer esses sujeitos como tal. Esse procedimento, que envolve o mapeamento dos contextos, nos quais os educandos estão inseridos, poderá contribuir para e com seu empoderamento e sua expressão, com atitudes colaborativas, respeitando as individualidades.

A partir dessa premissa, deve constituir-se como uma instituição heterogênea e não uma simples transmissora de informações, centrada na competição dos resultados da aprendizagem, na lógica da educação bancária criticada veementemente por Paulo Freire, já na década de 1960. Nesse sentido, a instituição escola não é somente um lugar isolado, em que há educandos, métodos e técnicas avalizadas pelos professores e programas institucionais. É uma instituição social tramada em rede da qual emergem múltiplas culturas e saberes.

Parece oportuno entender a educação, e a instituição escolar mais especificamente, como uma instituição de cultura, porque ela

[...] constitui as elaborações intencionais de uma cultura que pensa e que põe em ação as suas alternativas e estratégias de pensamento, de poder e de ação interativa, por meio das quais o seu mundo social cria, diferencia, consagra e transforma boa parte do que ela própria é em um dado momento de sua trajetória. (BRANDÃO, 2002, p.139).

Nessa perspectiva, as intenções estão relacionadas às razões sociais da escola. De certa forma, isso remete ao trabalho pedagógico, que imprime a realização da (re)produção cultural, como também da desconstrução, construção, criação, recreação e interação das culturas de diferentes tipos de sujeitos sociais.

A ideia de que a educação escolar supõe uma seleção de conteúdos e, segundo Forquin (1993, p. 14), uma “reelaboração dos conteúdos da cultura a serem transmitidos às novas gerações”, leva-nos a entender que não há uma homogeneidade, pois a reelaboração se configura como um processo simbólico em que se considera a diversidade de fontes, épocas, princípios e, sobretudo, localidades. Portanto, “todo acontecimento da educação existe como um momento motivado da cultura”. (BRANDÃO, 2002, p. 141).

Se considerarmos que qualquer instituição agenciada e com estrutura intencional constitui-se como uma modalidade de articulação de processos culturais, teremos a escola e seus atores

pensando e propondo ações, estratégias de pensamento, de poder e de ação interativa com a sociedade, algumas vezes para se perpetuar por mais algum tempo; outras, para transformar a si própria. Portanto, os seus processos de atuação e de intervenções no seu mundo social são um entrecruzamento de culturas (BRANDÃO, 2002).

Nessa perspectiva, a educação escolar na contemporaneidade não supõe somente a transmissão de “conteúdos da cultura” a novas gerações, mas, também e principalmente, o *entrelaçamento* ou *entrecruzamento* de culturas, portanto, a criação de outras culturas no espaço escolar. Assim, a educação não comporta mais a organização por meio de grades curriculares estanques, conteúdos programados para cada ano/série e, principalmente, a expectativa de que todos os educandos tenham que aprender no mesmo tempo/espaço e da mesma forma.

A educação, numa visão mais contemporânea, deve ter como centralidade os sujeitos, bem como seus processos de desenvolvimento e de criação. Dessa forma, podemos dizer que não é mais possível pautar a formação apenas a partir das instituições, dos métodos e dos conteúdos. Se insistirmos nisso, reduziremos as possibilidades do ser humano de transformar e se situar no mundo. (FREIRE, 2003).

Vale destacar que situar-se no mundo é também pensar as diferenças, em toda sua amplitude, abarcando as inter-relações humanas, seja no campo do respeito e do reconhecimento, seja no campo da apropriação das diferenças. Um exemplo no campo da Arte é conhecer, reconhecer e apropriar-se das culturas tradicionais, como a indígena e a afrobrasileira, em aspectos das manifestações artísticas e estéticas. Essas manifestações podem ser pensadas em rede, estabelecendo parcerias com as comunidades quilombolas e indígenas, utilizando a Lei n. 10.639, de 9 de janeiro

de 2003 e a Lei n. 11.645, de 10 de Março de 2008, que garantem a obrigatoriedade do ensino e da aprendizagem dessas culturas, aprofundando os estudos e pesquisas sobre essas temáticas.

Assim, pensar a educação é pensar os processos culturais de seus sujeitos, processos dos quais a *Arte* ou as múltiplas formas de expressão fazem pArte indubitavelmente.

Dessa forma, a Arte é um elemento fundamental na formação humana. E a instituição escolar, com a função de sistematizar e construir o conhecimento, de contribuir para a formação e socialização do indivíduo, torna-se privilegiada para propiciar momentos e movimentos do ensino e da aprendizagem da Arte. Mas, para isso, ela precisa, como instituição, em sua totalidade, assumir essa responsabilidade, esse compromisso.

Na educação escolar, a área de conhecimento Arte compõe-se, originalmente, de quatro grandes campos: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada um deles tem seus desdobramentos e suas especificidades, mas os quatro campos têm interfaces. Contemporaneamente, não podemos ignorar outras formas híbridas de Arte, tais como performance, webArte e multimídia, por exemplo, que se apresentam em diversos espaços e em diferentes nuances. Saber bem os conteúdos específicos para poder trabalhar bem as interterritorialidades é função primordial para a construção de novos saberes artísticos. Por ser vasto e diverso, além de estar em constante renovação, o ensinar e aprender em Arte é complexo, como é complexa a vida contemporânea.

Conhecer a herança cultural artística e a tradição cultural que nos são legadas a cada momento e desde há muitos séculos, e fazer dela algo **em** nós e não somente **para** nós, exige preparo e estudos constantes. Exige capacidade de conectar diferentes fenômenos, percepções e conhecimentos.

Este texto pretende ser o início dessa construção, com ativa participação de todos os envolvidos no processo educacional em Arte, que certamente trarão suas contribuições, levando em consideração o passado e o presente, mas com vistas aos avanços possíveis na construção de novos conhecimentos e vivências de novos saberes.

Ressalte-se que, concomitantemente a essa construção, é preciso que sejam garantidas as condições para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade, com professores especialistas em cada campo específico da Arte e ambientes onde sua prática possa ser exercida em toda sua potencialidade. É necessário que fique claro que o professor especialista ministrará aulas no seu campo específico. Também é extremamente desejável que sejam feitos projetos conjuntos integrados, desde que o conhecimento específico de cada área seja construído significativamente.

Esta proposta tem como premissa a colaboração do ensino e da aprendizagem de Arte para o desenvolvimento integral do educando dos diversos níveis de ensino, buscando abarcar as inúmeras possibilidades de criação e fruição artísticas frente às tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

Da mesma forma, as aprendizagens devem ser pensadas em rede. Isso permite ao professor iniciar o entendimento da Arte, por meio de qualquer expectativa, promovendo, a partir daí, a expansão do conhecimento pela criação de redes de informação em Arte. Portanto, não se propõe o planejamento com base em progressão de atividades ou em sequência de expectativas. Isso será feito, a partir das necessidades dos educandos, de seus níveis de conhecimentos e do foco de aprendizagem em cada momento escolar. O planejamento será constante e coletivo.

Destaque-se que o conhecimento da Arte e da cultura de cada local e região é de extrema importância, sendo necessário saber

não só como a Arte é concebida, mas também como é ensinada e como se manifesta no contexto local e regional. Destaque-se importância da aprendizagem dos saberes culturais em suas origens, sempre que possível. A fonte primária dos saberes culturais propicia momentos preciosos de ensino e aprendizagem com o contexto, de forma mais abrangente e completa. É preciso saber qual a significação das manifestações artísticas para o indivíduo e para a coletividade, elaborando metodologias que levem os educandos às condições de fruir e/ou elaborar suas práticas.

É fundamental que os educandos compreendam que suas experiências em Arte e com Arte, em cada campo específico, são parte integrante da construção de seu conhecimento. Seu trajeto de aprendizagem deve estar em constante relação com a própria Arte, consigo mesmo e com o mundo.

A experiência é o resultado da interação de uma criatura viva com algum aspecto do mundo em que ela vive (DEWEY, 2011). Essa concepção nos remete às reflexões contemporâneas para o ensino e a aprendizagem em Arte. Segundo Dewey (2010), para que uma experiência seja significativa, é necessário que ela tenha qualidade estética. Essa qualidade estética da experiência está intimamente ligada à experiência de criar. A percepção sensorial corpórea, quando é estética, provoca uma diferença na percepção apreciativa. O processo da produção artística está muito relacionado com a percepção estética corpórea, para que a criação – quer seja no fazer, no fruir, no refletir ou no contextualizar – seja significativa.

Em uma experiência artístico-estética, há uma relação orgânica que envolve, ao mesmo tempo, o fazer, a reflexão e a percepção. A percepção é um ato de reconstrução em que a emoção desempenha um papel preponderante, pois envolve a cooperação de elementos corpóreos e a articulação de ideias, que possam servir para uma recriação estética. Essa estética também está

relacionada às subjetividades e vivências cotidianas dos sujeitos, com sua intencionalidade expressiva, a fruição, a apreciação, a reflexão e a percepção.

A avaliação em Arte, nesta proposta, é de metodologia formativa. Embora dados quantitativos possam ser esperados, por vezes, pretende-se que a ênfase seja na constituição qualitativa dos trabalhos e discussões. A intenção é poder constantemente reformular e ressignificar tanto aprendizagens quanto ações.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que o educando aprenda os fundamentos do pensamento artístico, sendo capaz de investir em suas experiências artísticas com consciência e prazer.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que o educando consiga trabalhar individual e colaborativamente, produzindo peças/composições artísticas, discutindo conceitos e emitindo opinião própria a respeito de obras, atividades e composições.

No Ensino Médio, espera-se que o educando trabalhe de forma crítica e consciente, criando e propondo criações artísticas individuais e em grupo, participando de eventos e demonstrando autonomia em suas propostas.

2 ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE ARTE NAS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A Arte é o campo propício a que a criança explore seu universo, aumentando seu conhecimento sobre seu corpo, imaginação e capacidade de expressão. Ao experimentar trabalhos estéticos, seja na sua elaboração, fruição ou contextualização, o educando amplia o raio de ação das conexões, que consegue estabelecer com o mundo que o envolve. Nesse sentido, a experiência em Arte possibilita outras formas de vivenciar fenômenos, que constituem o cotidiano da vida, pArte fundamental do desenvolvimento do ser.

O mundo contemporâneo é marcado pela complexidade. Tal característica é percebida pela diversidade de sujeitos, culturas e tecnologias contemporâneas. A partir da Arte, essa complexidade pode ser imaginada/significada pela criança. Especialmente nos primeiros anos da formação básica, são construídas e articuladas as bases potenciais de como se dará a relação sujeito-contexto. Dessa forma, a criança deve, em seu processo exploratório experimental inicial, ter seu potencial imaginativo exercitado ao ter contato com o campo de conhecimento em Arte.

Muitas vezes, a Arte é entendida como atividade preparatória para o desenvolvimento da criança, ponto de partida para outros conteúdos considerados mais centrais no currículo escolar. Contrapondo-se a essa visão, a Arte é entendida como

campo específico de conhecimento onde há potenciais para o desenvolvimento cognitivo imagético do educando na faixa etária de 6 a 9 anos. Configura-se, dessa forma, na linha proposta, como disciplina fundamental para a realização do potencial emancipatório/expressivo do sujeito em desenvolvimento, em seus momentos iniciais.

A especificidade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental traz a dimensão de que pensar o ensino e a aprendizagem de Arte nos Parâmetros Curriculares implica pensar a Arte como construção, conhecimento e expressão: construção, por ser um processo de diálogo permanente entre múltiplos entes – criança, cultura, sociedade; conhecimento, devido ao fato de que o ensino e a aprendizagem de Arte se dá em um campo de conhecimento estabelecido com referenciais e características próprios; e expressão, por ser a área de ensino que, de forma mais direta, possibilita o desenvolvimento da capacidade da criança de estabelecer novas formas de interlocução com o mundo. O processo de ensino e aprendizagem, quando pensado de forma crítica, privilegia essas três dimensões. Ao combiná-las em abordagens consistentes, nas diferentes realidades escolares do Estado de Pernambuco, cria-se a oportunidade para a vivência da Arte sob a perspectiva de uma ação cognitiva imaginativa.

A associação de liberdade e imaginação não necessariamente significa livre expressão sem intervenção do professor de Arte. Cabe a ele justamente provocar as experiências/vivências significativas que irão possibilitar a expressão em Arte, a partir da construção de conhecimentos artísticos, reafirmando a necessidade de que o professor tenha formação especializada em Arte.

O aspecto fundamental para efetivar a vivência do conhecimento em Arte é a intencionalidade. Esta intenção está relacionada à estruturação de uma experiência artística. A experiência em

Arte percebida pelas operações artísticas de diferentes campos (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus desdobramentos) se caracteriza por ser feita de ações, percepções, expressões, experiências internas e sensações individuais com a matéria artística, seja ela visual, tátil, gestual, sonora etc. É a transformação de determinados objetos/formas/sentidos em outros, possibilitando uma vivência poética que amplia a imaginação.

Essa transformação não coincide com o controle e com a objetividade, mas, ao contrário, sugere modificações e subjetividades, pois envolve dimensões humanas como sensações (que são fruto de ação corpórea) e percepções (que são fruto de pensamento), em que o domínio e o controle dão espaço à experimentação. Por exemplo, o desenvolvimento motor promovido pela prática de algumas formas de expressão em Arte desperta outros tipos de potencialidades na criança – a prática corporal implica necessariamente uma expansão da forma pela qual o indivíduo se apropria do mundo à sua volta e com ele se relaciona.

Assim, em um movimento corporal da dança, para além de suas características sensório-motoras estão seus componentes cognitivos imagéticos apreendidos através do corpo. Para a criança em seus anos formativos iniciais, o processo de transformação proposto pela Arte é de grande importância, pois permite que potenciais cognitivos imagéticos sejam alcançados, enquanto sua própria subjetividade – como os processos de reconhecimento de sua identidade, personalidade e socialização – se elabora. As combinações sensoriais e corporais que se materializam em imagens/gestos/movimento/sons estabelecem novas formas de experimentação de sua imaginação e subjetividade. Mas, para que essa operação se concretize, é necessário que o sujeito/indivíduo se torne consciente de suas vivências ao fruir, contextualizar e fazer Arte dentro dos campos específicos.

Como seria, então, o processo de ensino e aprendizagem em Arte para crianças dos anos/séries iniciais nessa perspectiva?

Uma indicação importante nesse processo é considerar a experiência das crianças em sua dimensão estética. Essa noção, baseada em Dewey (2011), nos remete a concepções contemporâneas para o ensino e a aprendizagem em Arte. Além de colocar a criança no centro de seu processo de ensino e aprendizagem em Arte, é uma possibilidade de aprender a pensar artisticamente. Para isso, é também fundamental que a criança tenha a oportunidade de construir conhecimentos sobre diversas maneiras de a Arte se manifestar, bem como seus elementos articuladores. E, principalmente, é imprescindível que a criança desenvolva a capacidade consciente de se expressar por meio da articulação desses elementos.

Para isso, é preciso compreender a fase da infância e as tantas infâncias que se apresentam na sala de aula. É necessário também que se compreendam as dimensões do ser criança: seus desejos, fantasias, imaginações, metáforas etc.

É possível pensar que a incorporação de conhecimentos, saberes, materialidades e suportes da Arte permite que a expressão autoral se realize de forma consistente. Os traços feitos com um material específico tem relação com outros traços percebidos anteriormente por este sujeito e isto é igualmente importante: o exercício de conectar essa experiência contribui para a capacidade de contextualizá-la, posteriormente, com sua incorporação simbólica. Tal capacidade permite ao sujeito em desenvolvimento se relacionar com seu ambiente (cidade, bairro, família, escola, amigos) de maneira mais plena.

É imprescindível possibilitar às crianças a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção e sensações, por meio do pensar, do contextualizar e do fazer Arte. Esse

processo de expressão se torna, a partir das conexões possíveis com outros sujeitos e contextos, um exercício de reconhecimento de identidades, elemento importante para a fruição da cultura e constituição do ser. Um ser que é criança e que, em seu potencial de construção de conhecimentos, articula todos esses exercícios. A expressão se constitui, portanto, como um elemento fundamental nesse campo de atuação do ensino e da aprendizagem da Arte.

2.2 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

As discussões mais gerais e contemporâneas sobre a Arte e seu ensino e aprendizagem têm privilegiado os sujeitos nas mais variadas dimensões. Aqui estamos levando em consideração os jovens/adolescentes que possuem experiências e histórias de vida diferentes, fazem pArte de grupos de participação social e cultural distintos uns dos outros, relacionam-se com diversos grupos ou pessoas em diferentes contextos, sobretudo em manifestações culturais.

Barbosa (1998) afirma que, para conhecer e implicar os sujeitos em suas culturas, é necessário que a Arte esteja presente na sua formação e que a construção do conhecimento em Arte se dê a partir das culturas de cada um, e com elas. Por isso, é fundamental que o estudante seja pArte do processo de construção do conhecimento, seja por meio de suas ações, opiniões, experiências, conhecimentos e vivências cotidianas em Arte ou pela capacidade de pensar, criar e fruir Arte. Isso não quer dizer que o processo escolar deva ficar centrado somente no universo do educando; quer dizer que deve considerar seus processos na construção do conhecimento em Arte. Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem de Arte deve possibilitar aos jovens/adolescentes a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do fruir e do fazer Arte, pois a Arte é a oportunidade de

uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar sua subjetividade.

É necessário, portanto, que os jovens/adolescentes compreendam a diversidade de valores que orientam tanto os seus próprios modos de pensar e agir quanto os das sociedades, além de entenderem que suas experiências artísticas são vivências essenciais para a construção de conhecimento em Arte. Ao conhecer e fazer Arte, esses sujeitos percorrem trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a Arte, consigo mesmos e com o mundo. No caso de jovens/adolescentes, essas vivências e experiências são mais exitosas quando desenvolvidas em grupos. Dayrell (1996) afirma que a identificação dos educandos com o grupo de trabalho é uma característica da juventude e da adolescência, e é entendida como o primeiro momento da juventude. Além disso, os jovens/adolescentes, a partir dessas vivências e experiências, significam mais qualitativamente seus processos de aprendizagem a partir de sua “zona de conforto” ou de suas relações com o outro, o que também contribui para o desenvolvimento de sua autonomia na condição de sujeitos que constroem conhecimentos, no caso, os de Arte. Para Freire (1996, p.121), essa questão está relacionada a uma Pedagogia da Autonomia, “centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade” desses jovens/adolescentes, por exemplo.

As bases fundamentais para o pensamento artístico, construídas já nos anos iniciais, serão o ponto de partida para as novas construções, mais aprofundadas e significativas para essa faixa etária.

Ao final dessa fase o jovem deve ser capaz de se referir a trabalhos artísticos com vocabulário apropriado e de participar de discussões a respeito de Arte, suas épocas históricas e suas formas de fruição.

2.3 ENSINO MÉDIO

O currículo da disciplina Arte relaciona-se diretamente com a vivência dos educandos. Por ser contemporânea em sua ação, privilegia o aprendizado diário como fonte para o raciocínio específico de cada uma de suas áreas de expressão e seus desdobramentos.

As aprendizagens básicas de Arte caracterizam-se pela ênfase no pensamento artístico como expressão cognitiva, sensível, crítica e estética. Algumas expectativas repetem-se em mais de um tema, tendo em vista que o pensamento e a produção artística imbricam vários modos de tratar o mesmo assunto, para que ele seja significativo. É importante, ainda, que sejam referenciadas produções artísticas locais, regionais, nacionais e latino-americanas, por vezes esquecidas e pouco divulgadas.

Os temas fazem relações diversas com o conteúdo de Arte presente no Ensino Médio. Há expectativas que se relacionam com a maneira pela qual as formas artísticas podem levar ao reconhecimento de estilos possíveis da produção artística, e outros que estão relacionados ao reconhecimento da multiplicidade de manifestações artísticas das nossas e de outras culturas. Ao reconhecermos o valor artístico de produções diferentes das nossas, estamos reconhecendo o valor da diversidade e praticando o respeito ao diferente.

Também é importante saber a respeito da forma pela qual recebemos as informações de produções e conceituações artísticas presentes na história da humanidade e aqueles que reforçam a importância crucial de respeitar o sujeito individual e social que somos. Nossas identidades, em Arte, estão presentes no reconhecimento de que nos identificamos com determinadas produções artísticas, quer sejam elas produzidas por artistas de

projeção reconhecida ou por artistas de circulação mais restrita. Saber como nos construímos socialmente na produção artística é importante para que possamos influenciar essa construção.

Igualmente importante é tratar da subjetividade, considerada tanto no que se refere ao indivíduo em particular, quanto à subjetividade coletiva. Nossas construções íntimas também são construídas por influências sociais. Considera-se como subjetividade coletiva não somente um agrupamento de pessoas em um mesmo círculo social, mas também a coletividade construída nas interações com o conhecimento global, facilitado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

É preciso, ainda, trabalhar a herança artística legada por nossos antepassados e reconstruída a todo momento. Considera-se como memória, não uma forma estanque de congelar o passado, mas sim, algo dinâmico que alimenta nossas construções criativas de pensamento e de ações.

Espera-se que a comunidade escolar e o Estado sejam propulsores de atividades culturais/artísticas que criem referências locais, regionais, nacionais e internacionais, tendo condições de divulgar seu trabalho na área, de forma abrangente.

3 EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Como já foi dito, o trabalho deve ser desenvolvido em rede, em todos os níveis, a partir da apresentação de propostas de construção de conhecimentos em conteúdos que se relacionem com outros já construídos e que levem ao desenvolvimento de novas habilidades ou de construções mais complexas.

Essa rede está presente, neste documento, em forma de nuvem de palavras, onde pode ser visualizada a indicação dos conceitos, que permeiam os Parâmetros Curriculares – Arte para o Estado de Pernambuco.

Nos quadros, estão indicadas as possibilidades de trabalho das expectativas de aprendizagem nos diversos anos escolares pelas tonalidades de uma mesma cor: azul, sendo que azul claro indica a abordagem inicial, azul médio indica a sistematização e azul escuro indica a consolidação e o domínio de habilidades em relação ao conteúdo proposto.

As Expectativas de Aprendizagem estão indicadas por campos específicos: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Seguem, abaixo, alguns parâmetros de definição das expressões presentes nos quadros.

- **Estabelecer relações entre as produções artísticas, seu contexto e sua identidade cultural** – refere-se ao entendimento de que as produções artísticas se dão em um contexto cultural que pode ser o do educando ou outro diverso do seu.
- **Dominar fundamentos expressivos da produção artística em suas várias áreas** – refere-se à habilidade de reconhecer os

conceitos fundamentais de uma produção artística.

- **Contextualizar as produções artísticas** – refere-se à capacidade de considerar as produções artísticas em relação à ambiência que as cerca.
- **Construir repertório significativo em Arte** – refere-se à habilidade de reconhecer produções artísticas e usar o conhecimento correspondente para criar, contextualizar e fruir Arte.
- **Reconhecer a pluralidade de expressões artísticas** – refere-se ao conhecimento ampliado das diversas formas de produção artística.
- **Conhecer os diversos suportes, materiais e possibilidades articulatórias para as expressões artísticas** – refere-se ao conhecimento técnico específico de Arte.
- **Compreender a relação entre as diversas produções artísticas de forma crítica, não linear, contextualizadas a partir do legado cultural local** – refere-se à habilidade de fazer relações em rede, especialmente no contexto cultural do educando, construindo conhecimentos em Arte.
- **Compreender os fundamentos das diversas teorias sobre Arte** – estudo das teorias da Arte, em seus vários campos específicos.
- **Reconhecer a importância da Arte em sua experiência de vida** – refere-se à habilidade de relacionar as experiências estéticas do educando com as diversas atividades em sua vida.
- **Posicionar-se criticamente em relação à produção artística** – refere-se à habilidade de desenvolver o pensamento crítico.
- **Expressar-se através de produções artísticas** – refere-se à capacidade de executar produções artísticas de forma pessoal.
- **Vivenciar, como fruidor, de forma significativa, experiências em Arte** – refere-se à habilidade de reconhecer produções artísticas e construir conhecimentos a partir delas.
- **Trabalhar coletivamente em produções artísticas** – refere-se

à habilidade de trabalhar coletivamente com vistas à criação artística.

- **Argumentar sobre Arte, a partir do conhecimento construído em experiências artísticas** – refere-se à habilidade de formular pensamentos em Arte a partir da experiência pessoal.
- **Correlacionar significativamente vivências em Arte e experiência de vida** – refere-se à habilidade de fazer relações entre as vivências artísticas e as experiências do dia a dia.

4 APRESENTAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As Expectativas de Aprendizagem, apresentadas nos quadros a seguir devem constituir um *continuum*, uma espiral de aproximações aos conteúdos e habilidades, resultando no desenvolvimento de processos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE ARTES VISUAIS												
ARTES VISUAIS	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EA1- Conhecer e estabelecer relações entre produções artísticas, seus contextos e suas identidades culturais.												
EA2- Apropriar-se dos fundamentos das Artes Visuais.												
EA3- Contextualizar produções de Artes Visuais.												
EA4- Reconhecer a pluralidade de manifestações das Artes Visuais.												
EA5- Construir repertórios significativos em Artes Visuais												
EA6- Experienciar e apropriar-se de materiais e suportes em Artes Visuais.												
EA7- Compreender a relação entre produções de Artes Visuais de forma crítica, a partir dos legados culturais locais.												
EA8- Identificar produções em Artes Visuais locais, regionais, nacionais e internacionais.												
EA9- Conhecer e estabelecer relações formais e simbólicas entre análise estética, contextualização e processos da produção visual.												
EA10- Posicionar-se criticamente em relação às produções de Artes Visuais.												
EA11- Vivenciar, enquanto fruidor, as Artes Visuais.												
EA12- Trabalhar coletivamente em manifestações das Artes Visuais.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE ARTES VISUAIS												
ARTES VISUAIS	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	EA13- Saber argumentar sobre Arte, a partir do conhecimento construído em Artes Visuais.											
EA14 – Conhecer, valorizar e respeitar os diversos espaços de circulação, reconhecendo sua importância para a construção e a preservação dos bens artístico/culturais.												
EA15 – Correlacionar as produções das Artes Visuais com tecnologias contemporâneas, por meio das experiências de vida e do acesso aos diferentes recursos tecnológicos.												
EA16 – (Re)conhecer as características das produções em Artes Visuais em Pernambuco.												
EA17 – Elaborar e construir formas pessoais de registro em Artes Visuais.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE DANÇA												
DANÇA	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	EA1- Conhecer e estabelecer relações entre produções em Dança e seu contexto, e suas identidades culturais.											
EA2- Apropriar-se dos fundamentos expressivos da Dança.												
EA3- Compreender e contextualizar produções em Dança.												
EA4- (Re)conhecer a pluralidade de expressões em Dança.												
EA5- Construir significativamente repertório em produções de Dança.												
EA6- Conhecer as diversas possibilidades das expressões em Dança.												
EA7- Estabelecer relações entre as diferentes performances em Dança, de forma crítica, não linear.												
EA8- Compreender os fundamentos da Dança.												
EA9- Identificar os elementos expressivos da Dança.												
EA10- (Re)conhecer características da produção em Dança, de Pernambuco.												
EA11- Compreender as expressões da Dança, através de parâmetros estéticos.												
EA12- Correlacionar significativamente vivências em Dança e experiência de vida.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE DANÇA												
DANÇA	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	EA13- Posicionar-se criticamente em relação a produções em Dança.											
EA14- - Expressar-se através da Dança.												
EA15- Vivenciar, enquanto fruidor, de forma significativa, experiências em Dança.												
EA16- Trabalhar individual e coletivamente em expressões em Dança.												
EA17- Argumentar sobre Arte, a partir dos conhecimentos construídos em Dança.												
EA18 – Correlacionar as produções em Dança com as tecnologias contemporâneas, por meio das experiências de vida e do acesso aos diferentes recursos tecnológicos.												
EA19 – Conhecer, valorizar e respeitar os diversos espaços de circulação, reconhecendo sua importância para a construção e a preservação dos bens artístico/culturais.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE MÚSICA												
MÚSICA	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	EA1- Conhecer e estabelecer relações entre produções musicais, seu contexto e sua identidade cultural.											
EA2- Apropriar-se dos fundamentos expressivos da Música.												
EA3- Conhecer e contextualizar produções musicais.												
EA4- (Re)conhecer a pluralidade de expressões musicais.												
EA5- Construir significativamente repertório em produções musicais.												
EA6- Conhecer as diversas possibilidades das expressões musicais.												
EA7- Compreender a relação entre obras musicais, de forma crítica, não linear.												
EA8- Compreender os fundamentos da Música.												
EA9- Identificar elementos da expressão musical.												
EA10- (Re)conhecer características da produção musical de Pernambuco.												
EA11- Compreender as expressões da Música, através de parâmetros estéticos.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE MÚSICA												
MÚSICA	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EA12- Correlacionar significativamente vivências em Música e experiência de vida.												
EA13- Posicionar-se criticamente em relação a produções musicais.												
EA14- Expressar-se através de produções musicais.												
EA15- Vivenciar, como fruidor, experiências musicais.												
EA16- Trabalhar individual e coletivamente em expressões musicais.												
EA17- Argumentar sobre Arte, a partir do conhecimento construído em Música.												
EA18- Identificar os elementos básicos do som.												
EA19- Correlacionar as produções em Música com as tecnologias contemporâneas, por meio das experiências de vida e do acesso aos diferentes recursos tecnológicos.												
EA20- Conhecer, valorizar e respeitar os diversos espaços de circulação, reconhecendo sua importância para a construção e a preservação dos bens artístico/culturais.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE TEATRO												
TEATRO	E.F. – ANOS INICIAIS					E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EA1- Conhecer e estabelecer relações entre produções teatrais, seus contextos e sua identidade cultural.												
EA2- Apropriar-se dos fundamentos expressivos do Teatro.												
EA3- Contextualizar produções teatrais.												
EA4- (Re)conhecer a pluralidade de <i>performances</i> teatrais.												
EA5- Construir significativamente repertório em Teatro.												
EA6- Conhecer as diversas possibilidades das expressões teatrais.												
EA7- Compreender a relação entre obras teatrais de forma crítica, não linear.												
EA8- Compreender os fundamentos das dramaturgias em suas variadas formas.												

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE TEATRO												
TEATRO	E.F. – ANOS INICIAIS				E.F. – ANOS FINAIS				E. MÉDIO			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	EA9- Identificar e experienciar elementos da encenação.											
EA10- Reconhecer características da produção teatral de Pernambuco.												
EA11- Compreender as performances teatrais, a partir de parâmetros estéticos.												
EA12- Correlacionar vivências em Teatro e experiência de vida.												
EA13- Posicionar-se criticamente em relação a produções teatrais.												
EA14- Expressar-se através de produções teatrais.												
EA15- Vivenciar, como fruidor, de forma significativa, experiências teatrais.												
EA16- Trabalhar individual e coletivamente em produções teatrais.												
EA17- Argumentar sobre Arte, a partir do conhecimento construído em Teatro.												
EA18 – Correlacionar as produções em Teatro com as tecnologias contemporâneas, por meio das experiências de vida e do acesso aos diferentes recursos tecnológicos.												
EA19 – Conhecer, valorizar e respeitar os diversos espaços de circulação, reconhecendo sua importância para a construção e a preservação dos bens artístico/culturais.												

Ensino Fundamental – Anos Finais



5 GLOSSÁRIO

Aprendizado significativo – Os novos conhecimentos que se constroem relacionam-se com o conhecimento prévio que o educando possui. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo educando), o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos, facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As ideias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis. A escola precisa partir de onde o educando está, das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente na aprendizagem do educando, que desperte curiosidade, interesse, precisa de educadores formados em conhecimentos, em novas metodologias, no uso das tecnologias de comunicação mais modernas; educadores que organizem mais atividades significativas do que aulas expositivas, que sejam efetivamente mediadores mais do que informadores.

A escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Um professor que fale bem, que conte histórias interessantes, que tenha *feeling* para sentir o estado de ânimo da classe, que se adapte às circunstâncias, que saiba jogar com as metáforas, o humor, que use as tecnologias adequadamente, sem dúvida, conseguirá bons resultados com os educandos. Os educandos gostam de um professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino e aprendizagem.

Arte contemporânea – Termo associado às expressões de Arte que surgem posteriormente às vanguardas pós-modernistas. De maneira geral, trazem em suas propostas novas orientações quanto à maneira de fruir Arte, contemplando noções como diversidade cultural e a vida cotidiana. Caracterizam-se pela transgressão de limites bem definidos de temáticas e aspectos formais e, em geral, implicam a coparticipação do público/fruidor/artista na criação/vivência da experiência em Arte.

Cognição – ato ou processo de conhecer; construção de conhecimento, que se refere ao conhecimento. O conhecimento é construído pelo corpo de maneira integral e pressupõe vários componentes, tais como a intuição, o raciocínio, as sensações, as memórias, os sentimentos, enfim, todos os componentes humanos.

Cognição imaginativa – construção de conhecimentos, a partir da imaginação. A imaginação é o espaço privilegiado de criação e de construção de conhecimento, pois é o campo onde tudo é possível. A criação, após ser imaginada, vai para outro campo (da memória, das relações ou outros), deixando o espaço livre para outras criações.

Culturas – sistemas simbólicos, mais especificamente, “sistemas entrelaçados de signos interpenetráveis” (GEERTZ, 1989, p. 10). Nesse sentido, cultura é um campo de significados, valores e sentidos permeados pelos seus contextos.

Diversidade – O que tem caráter de diferenciação entre nós e o outro, com base na pluralidade e multiplicidade, exercitando a convivência entre diferentes ângulos de visão e de abordagem. A diversidade (do latim *diversitas*) refere-se à variedade, abundância e divergência.

Na contemporaneidade, ter contato com a diversidade remete ao reconhecimento de que pensar e viver nesse mundo é compreender os sujeitos e as culturas em suas singularidades, com

base na reciprocidade de respeito e tolerância.

Educando – Aquele que se encontra em processo de aprendizagem.

Elementos articulatórios – Elementos desencadeadores de relações, que geram construção de conhecimento, a partir de diferentes elementos. O educando não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta. O educador disponibiliza um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são acionados pelos educandos. Ele garante a possibilidade de significações livres e plurais e, sem perder de vista a coerência com sua opção crítica embutida na proposição, coloca-se aberto a ampliações, a modificações vindas da parte dos educandos.

Elementos estéticos – A estética lida com critérios de percepção, reflexão e julgamento dos valores sensíveis contidos num objeto artístico. O julgamento não acontece apenas em nível de apreciação superficial, baseada somente num juízo de gosto diante da obra, classificando-a como feia ou bonita. Além das questões formais e materiais envolve emoções causadas pela fruição, envolve reflexões sobre a ideia de criação e concepção de obra de Arte, da temporalidade da sua produção, do sublime contido no objeto etc.

Entrelaçamento de culturas – cruzamentos, misturas de signos e de sentidos que permitem a criação de outros símbolos e de outros sentidos, a partir dos contextos vivenciados (GEERTZ, 1989).

Espiral – o conceito de espiral nos Parâmetros Curriculares remete à noção de que o processo de ensino e aprendizagem é relacional, cíclico e contínuo. Analogamente à forma evocada, cada etapa no processo é reincidente, reiterando aspectos anteriores com o objetivo de expandir as possibilidades de articulação dos sujeitos envolvidos. Usa-se o conhecimento já construído como base para construir novos conhecimentos, de forma contínua.

Estética/Questões estéticas – Estética é um tema do campo da Filosofia e da Arte, que lida com a apreciação formal, simbólica, perceptiva e imaginativa das experiências vivenciadas pelo ser humano em suas culturas. Ao evocar a dimensão estética das experiências é colocada em evidência a capacidade de articular cognição, sentidos e percepção em um contínuo fruir.

Experiência estética – é a vivência da estética ancorada no indivíduo com suas singularidades, em seu fluxo de vida cotidiano.

Fruidor/Fruir/Fruição – Modalidade de vivência participativa em Arte, que provoca modificações imagético-cognitivas.

Imagético – que advém da imagem; representado por imagem; baseado em imagem; conjunto de imagens. As imagens podem ser gestuais, sonoras, visuais, de movimentos e demais potencialidades humanas.

Metodologia formativa – Maneira de pensar os processos de ensino e aprendizagem, considerando que todas as ações proporcionam possibilidades de construção de conhecimento. Por exemplo, avaliar dentro de uma perspectiva formativa busca, para além de aferir resultados de desempenho, colaborar ativamente com o conhecimento dos sujeitos envolvidos.

Nuvem de palavras – é uma das representações gráficas da mineração de texto. Representa visualmente a informação de palavras (*tags*) hierarquizadas pela frequência mais utilizada nos textos. Uma ferramenta *on-line* que permite criar uma expressão visual das palavras, a partir do número de ocorrências dos termos do texto, com possibilidades de escolha de cores, fontes, retirada de palavras irrelevantes.

Performance – a *performance* se originou no campo das Artes Visuais, mas hoje ocupa um lugar próprio na área de Arte. Não existe um conceito único sobre a *performance*. Ela é uma forma de

pensamento, que eclode em diversos campos da Arte: nas Artes Visuais, na Dança, no Teatro, na Música, na Poesia, no Vídeo. O corpo é seu motor principal, um corpo híbrido, portador das mais diversas técnicas corpóreas, que se vincula a mídias e tecnologias de ponta. Existem as performances individuais autobiográficas, de *autopoieses*, e as que congregam muitos artistas de diferentes formas de Arte, as performances colaborativas. Há as performances de rua, de forte teor político, as performances/intervenções urbanas, as encenações performáticas, as performances antropológicas. Ela pode ser ritualística, cerimonial, mítica. Na contemporaneidade, é comum o uso cada vez mais frequente de paisagens visuais, multimídia e aparelhagem eletrônica.

Fora do campo das Artes, há uma multiplicidade de significados atrelados ao significante *performance*, o termo é usado em teorias e práticas da Sociologia, da Antropologia, dos Esportes, da Psicologia, da Linguística, da Filosofia, entre outros. O significante *performance* também é comumente usado como sinônimo de desempenho.

Rede – entrelaçamento de ações; ação de agregar, articular, dialogar; ação de ligar e entrelaçar ações, estabelecendo sentidos.

Repertório/repertório significativo – Arcabouço de experiências incorporadas ao sujeito, que servem como repertório para (re) elaborar sua vivência. Por exemplo, quando se refere a repertório significativo em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro, evoca-se a experiência de fruir obras em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro, contextualizá-las e produzi-las.

Significativo – Adjetivo para aquilo que traz modificações relevantes para o sujeito.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A imagem no ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Coleção Estudos).

_____. **Arte-educação**: Conflitos/Acertos. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 1998.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARROS, Alcides João de. **Teatro na escola**. Cotia, SP: IBIS, 1994.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins, 2001. Coleção Opus 86.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008** – 20 de março de 2008. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL. **Lei n. 5692/71** – 12 de agosto de 1971 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL. **Lei n. 9394/96** – 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

CANCLINI, Nestor G. **A socialização da Arte**: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1984.

CATTANI, Icléia Borsi. **Arte moderna no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical**: oficina de sons. São Paulo: Paulinas, 2012. Coleção Espaço Musical.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Coleção Todas as Artes).

----- **Experiência e educação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

----- **Vida e educação**. Trad. e estudos preliminares Anísio Teixeira. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito da Arte. Tradução de Leda Guimarães. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Fernando Lannes; FERRAZ, Ana Flavia e SENNA, Ana Carolina (Orgs.). **Redes de valorização da vida**. Recife. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2009.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

----- **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

----- **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Proposta Curricular para o ensino da Arte**. Conteúdo Básico Comum. Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), 2006. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_objetos_crv/%7BCEB4D9DE-12A3-8337-375BA21D6E94%7D_CBC%20Arte%20EF.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2008.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 10.

HENTSCHKE, Liane; BEN, Luciana Del. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. Coleção Formação e Atuação em Educação Musical.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história**

contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

LAGROU, Els. **Arte indígena brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

LOPES, Almerinda da Silva. **Arte abstrata no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MACHADO, Irley; TELLES, Narciso. **Teatro** – ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2005.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

MILLER, Jussara. Qual o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: SUMMUS, 2012.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEREIRA, Sônia Gomes. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

PROUS, André. **Arte pré-histórica no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

READ, Herbert. **A educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 366 p.

RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. **Dança de rua**. Campinas: Átomo, 2011.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, KATHY A. A. de. **Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Ana Kátia A. dos; BATISTA, Hildonice de S. (Orgs.). **A música na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SCHAEFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SHUSTERMAN, Richard. **Consciência corporal**. Tradução de Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2012.

SOUZA, Jussamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, John. **Vida e educação**. Trad. e estudos preliminares Anísio Teixeira. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

TIBURI, Márcia; ROCHA, Thereza. **Diálogo dança**. São Paulo: SENAC SP, 2012.

VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

SITES

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 28 jul. 2013.

Disponível em: <<http://jardindeimagens.blogspot.com.br>>. Acesso em 28 jul. 2013.

Disponível em: <www.googleartproject.com/pt-br/>. Acesso em 28 jul. 2013.

COLABORADORES

Contribuíram significativamente para a elaboração dos Parâmetros Curriculares de Arte Ensino Fundamental e Médio os professores, monitores e representantes das Gerências Regionais de Educação listados a seguir, merecedores de grande reconhecimento.

PROFESSORES

Ada Lucia do Nascimento Barros	Cicera Roseana Alves Falcao
Adalgina Garcia Tabosa	Cioni Ferreira da Silva
Adalse Maria Arcanjo da Silva	Claudia Goncalves de Siqueira
Adriana da Costa Barbosa	Claudia Maria de Souza
Adriana Lima da Silva	Claudia Regina Moura de Melo
Adriana Medeiros dos Santos	Claudinalle Patricia de Oliveira
Adriana Mirtes Melo Moura	Clautemicia Goncalves Rodrigues
Agostinho Oliveira da Silva Filho	Cleydson Monteiro Silva
Alba Maria Pereira de Siqueira	Cristiane Alves de Oliveira
Alessandra de Araujo Silva	Cristiane de Sousa Lima
Alexandro Vicente da Silva Aguiar	Cristiane Renata da Silva Cavalcanti
Amansil Maria Gouveia Tomaz	Cristina Gorethe de Moraes Lima
Amara Yanes Franco	Cynara Desiee de Vasconcelos
Aminadabe Maria Goncalo da Silva	Daguimar Lucia Freire Candido Barbosa
Ana Celia Pires Cantarele Delmondes	Danielle Araujo Garcia
Ana Claudia Xavier	Debora Alves Barbosa
Ana Cristina de Aquino Pereira	Denice Barreto Gomes
Ana Delma Batista Queiroz Lins	Denilza Carvalho da Silva
Ana Elizabeth Barros Silva	Denise Vasconcelos de Figueredo Rodrigues
Ana Lucia Freire de Santana	Denner Edyzio da Silva
Ana Lucia Martins de Souza	Dilma Maria da Costa
Ana Lucia Ramos de Amorim Aragao	Dulcimar dos Santos Silva
Ana Maria dos Santos Lima Nunes	Dulcineide Coelho Bezerra
Ana Paula de Oliveira Silva	Edileusa Maria do Prado
Ana Paula Pacheco Silva	Edilza Cristina Gomes da Silva
Andreza Marcela Feijo da Silva Santiago	Edinalva Ramos da Silva de Oliveira
Aparecida Andriele da Mata Silva	Edite Barros Santana
Arnaldo Luiz Nasario Barbosa	Edjane da Silva Ferreira
Bruna Marcele Martins da Silva	Ednalda Cunha de Oliveira
Carmem Maria Soares Galvao	Edvania Bezerra de Oliveira
Catarina Novais Neta	Eliana Barbosa dos Santos
Celia Rodrigues de Lima Barros	Eliane Amorim de Oliveira
Cicera Maria Pereira de Carvalho	Eliane Malaquias de Moraes Damaso

Os nomes listados nestas páginas não apresentam sinais diacríticos, como cedilha e acentuação gráfica, porque foram digitados em sistema informatizado cuja base de dados não contempla tais sinais.

Eliane Maria Pimentel Lima Lira
 Enivalda Vieira dos Santos Rezende
 Erk Sonia Alves dos Santos
 Eunice Alves Batista
 Eva Cristina da Silva
 Eva Pires Cantarelle de Oliveira
 Fabio Andre de Andrade Silva
 Fabio Marques Bezerra
 Fabricia Nadja de Oliveira Freire
 Flavia Roberta Alves Costa
 Francilene Pereira Silva
 Francimere Ribeiro dos Santos
 Francinalva Bezerra Cordeiro
 Francisca Les Canuto de Sousa
 Francisca Renata Bianor Ramalho
 Francisca Suely Gomes de Andrade
 Francisco Alexandrino de Oliveira Neto
 Geanderson Weider Lacerda dos Santos
 Geane de Souza Leal
 Gilma Lira Santana Ferreira
 Gilvania Pereira de Lima Santana
 Giselia Maria Satiro da Silva
 Gislaide de Oliveira
 Hanna Paola Aguiar da Silva Bezerra
 Heloisa Neves Pinheiro
 Herica Carla Elizabeth dos Santos
 Herivanda Neves Campos
 Hozana de Fatima da Silva Santos
 Idelidia Alencar do Nascimento
 Ilucyenne Emilia dos Santos
 Inacia Maria Tavares de Brito
 Inaildes Josefa dos Santos
 Ionara Aguiar Andrade
 Isneide de Souza Silva
 Ivana Torres dos Santos
 Ivancir de Brito Guerra
 Ivanilda Pereira da Silva
 Ivanise Maria de Alcantara
 Jadenilson Gomes da Silva
 Jailma Ramos de Caldas Feitosa
 Jaisa Farias de Souza Freire
 Jamil Costa Ramos
 Jane Cabral Felix Ribeiro
 Janilson de Moraes
 Janira Emilia do Nascimento
 Janne Luce Barboza Coelho
 Jaqueline Gomes da Silva
 Jeanny Soares Leite
 Jefferson Francisco da Silva
 Jene Cabral Felix
 Jeronimo Adelino Pereira Cisneiros Galvao
 Jeysuany Sybelle de Jesus Correia
 Joana Vandia de Lima
 Jocilma Gomes do Nascimento
 Joelma Arcoverde da Silva
 Jonia Maria Figueredo da Silva
 Jose Ricardo Lins Medeiros
 Josefa Reginarkllene Diogenes Soares
 Josefa Sebastiana Raimundo
 Josicleide Alves de Souza
 Josileide Maria de Melo Silva
 Josilene de Souza Morais
 Josimeire Rodrigues Ramos Ferreira
 Josinaura Batista da Silva
 Juliana de Lima Barros
 Karjea Maria Bezerra de Melo
 Katia Maria Prysthom de Andrade
 Katiucia Andrade de Souza
 Kelly Pereira de Sa Rodrigues
 Kenia Giseli Carlos Ferreira
 Kessia Barbosa da Silva
 Ladjane Ferreira Maciel
 Lania Gertrudes de Lira
 Laudeci Maria dos Santos Lima
 Laudence Oliveira Guedes
 Lecildo Gonzaga da Silva
 Leila Barreto Gomes
 Leutania Gomes Oliveira
 Liane Maria Barbosa Luna Rodrigues
 Lidalice Maria Queiroz de Araujo Pereira
 Lilian Alves Pereira
 Lindalva Alves da Silva
 Lorena Simoes Costa
 Lucelia Albuquerque de Queiroz
 Lucenilda Barreto de Medeiros
 Lucia de Fatima Gomes de Santana
 Lucia Maria Bezerra do Nascimento
 Lucia Maria de Albuquerque
 Lucia Maria Teles Coutinho Silva
 Luciana Clecia Lopes Gomes
 Luciana Marcelina do Nascimento
 Luciano Correia de Lima
 Lucielma Lima Pereira
 Lucielma Monteiro da Silva
 Lucimar Severina de Santana e Silva
 Lucineide Batista da Silva
 Lucineide Ribeiro de Araujo Goncalves
 Luzia Neta de Souza
 Luzia Rita Nunes de Lira
 Lwelton Jonik Gomes de Lima
 Maciel Antonio da Silva
 Manoel Luis da Silva Neto
 Marcenia Damiana da Silva
 Marcia Andrea Trajano
 Marcia de Jesus Carvalho
 Marcia Ferreira da Silva
 Marcia Jose Gomes de Oliveira
 Marcio Osmar Freire da Silva Sa
 Marcos Vinicius Bezerra Lima de Jesus
 Maria Aline de Souza Cruz
 Maria Amelia Alves da Paz
 Maria Aparecida Alves de Melo
 Maria Aparecida da Silva
 Maria Auxiliadora da Silva
 Maria Auxiliadora de Almeida
 Maria Auxiliadora Lemos do Nascimento

Maria Betania Sobral Cavalcanti
 Maria Celeste de Almeida Sa Barreto
 Maria Cledjane Carvalho Moreira
 Maria Cristiana de Almeida Chagas Silva
 Maria Cristina de Souza Santos
 Maria da Gloria Campos Chaves
 Maria da Gloria Felix de Santana
 Maria das Dores Pereira Nunes
 Maria das Gracas Braga Nascimento
 Maria das Gracas da Silva Castro
 Maria das Gracas Florencio Silva
 Maria das Mercedes de Brito Aguiar
 Maria das Neves Bezerra de Carvalho
 Maria de Fatima de Vasconcelos
 Maria de Fatima Ferreira da Silva
 Maria de Fatima Soares dos Santos
 Maria de Jesus Ferreira de Souza
 Maria de Lourdes Santos
 Maria do Carmo Cavalcanti Rocha
 Maria do Carmo de Santana
 Maria do Socorro Ferreira de Morais
 Maria do Carmo Franca Costa
 Maria do Desterro de Souza
 Maria do Perpetuo Socorro Leite de Araujo
 Maria do Socorro Nogueira da Silva
 Maria do Socorro Gomes de Lima Lira
 Maria do Socorro Marques dos Santos
 Maria do Socorro Moreira Bacurau
 Maria do Socorro Nogueira Mascarenhas Lage
 Maria do Socorro Pereira Mendes
 Maria do Socorro Ribeiro de Carvalho
 Maria do Socorro As
 Maria do Socorro Silva Amaral
 Maria Edna da Silva
 Maria Eliane Borges da Silva Reis
 Maria Emilia de Amorim Campelo
 Maria Eugenia Gomes da Silva
 Maria Evania Felix da Silva
 Maria Francisca de Assis Silva
 Maria Gilmar dos Santos Soares
 Maria Ivete de Vasconcelos
 Maria Jose de Jesus Andrade
 Maria Jose Moreira
 Maria Joselma Ventura
 Maria Lenice Pereira de Menezes
 Maria Luci Lima Silva
 Maria Lucielma da Silva
 Maria Luzimar Ferreira Feitosa
 Maria Madalena da Silva Ramos
 Maria Marcia Moura Brito Andrade
 Maria Moraes Cabral dos Santos
 Maria Ormind dos Santos Silva
 Maria Perpetua Teles Monteiro
 Maria Risoneide Novaes Silva
 Maria Roseane de Queiroz
 Maria Silvana Brito Padilha
 Maria Silvana de Oliveira Costa
 Maria Socorro Brito de Mendonca
 Maria Solange Alexandre da Silva
 Maria Tania Goncalves Neto
 Maria Veronica Leao Menezes
 Marilene Raimunda da Silva
 Marilene Simao de Lima Santos
 Marilia Carreiro Muniz
 Marinilde Pereira do Vale
 Marli Pereira da Silva
 Marlon Franklin Pereira da Silva
 Marluce Jacinto de Medeiros
 Marluce Santos da Silva
 Marlucia Goncalves Torres Gomes
 Marta de Betania Malaquias
 Marta Roberta Lira de Melo
 Mary Cristina Sobral Neves
 Mauriceia Helena de Almeida
 Mauricio Lamartine Gomes Freire
 Maurilio Goncalves de Oliveira
 Mavja Christiane Souto Maior Veloso da Silva
 Merion Goncalves de Oliveira
 Monica Maria de Lucena Negromonte
 Nadia Cristina Assuncao Campos
 Nagila Maria de Alencar
 Naide Barreto de Alencar Granja
 Nancy Lucia Alves da Cruz
 Norita Celia de Barros Macedo
 Norma Tassia Viana Marques
 Nubia Novaes Menezes
 Odalea Debora Querino Viana de Sa Vilela
 Oseias Maria de Souza Franca
 Patricia de Sa Leal
 Patricia Ferreira de Lima
 Patricia Maria de Melo
 Paula Cavalcante de Melo
 Paula Karina de Oliveira Lima Gomes
 Paulo Victor Araujo Cavalcante
 Priscilla Barbosa de Miranda Barros
 Rafaela Priscila da Silva Souza Cavalcanti
 Ranuza Rodrigues de Melo Mathias
 Reinaldo Nascimento Rosa
 Reseane Pires Angelin
 Ricardo Luiz da Silva Freire
 Rita de Cassia Amancio Alves da Silva
 Rita de Cassia Serpa
 Roberta Bezerra Barreto da Silva
 Rogeria Rolim dos Santos
 Rosa Maria de Albuquerque Cavalcanti
 Rosana Coelho de Couto
 Rosana Maria de Sousa
 Roseane Patricia Torres
 Roseli Esteveao da Silva
 Rosilene Ferreira da Silva Muniz
 Rosimar Maria da Silva
 Rosimery Pereira de Oliveira
 Rozane Rodrigues Damasceno
 Rubenice de Siqueira Lima
 Rute Benedite Cavalcante de Melo
 Sandra do Lago Maraba Lacerda

Sandra Helena Vieira Leite
 Sandra Maria Tavares Apolinario
 Sandra Martins
 Sandra Regina Pereira Rosas
 Sandra Valeria de Arruda Santos
 Sandro Roberto de Melo
 Sara Maria Ferreira da Silva
 Selma Maria de Arruda Franca
 Selma Maria Pereira da Silva
 Selma Medeiros de Araujo Aguiar
 Selma Valeria de Gusmao Santos
 Sidcley Edson Novaes
 Silma Diniz Bezerra
 Silvana Maria Silva
 Simone Lima Alves Pequeno
 Simone Rafaela da Silva
 Simoni Patricia Sena da Silva Campos
 Sivaldo Severino de Lima
 Sonielly Pereira da Silva
 Soraia Cavalcante Herminio de Lima
 Suzana Pereira Novais
 Suzana Vital de Souza
 Tania Maria Alexandre Barbosa

Tarciana Goncalves de Souza
 Tarcisia Rose de Souza Farias
 Tereza Cristina de Araujo Brito
 Tereza de Jesus Leite Gomes de Oliveira
 Terezinha de Jesus Gomes do Nascimento
 Thais Goncalves Neto
 Thelma Dias da Silva
 Tiago Dinis Paixao
 Valdenise Maria Lourenco de Lima
 Valdinice Barreto Bezerra
 Valeria Pereira da Silva
 Vera Lucia Barbosa de Brito
 Vera Lucia Batista de Sousa
 Veralucia Nunes Barros
 Veridiana Carvalho de Medeiros Santos Brito
 Veronica Maria Lima
 Viviane Maria Vieira Maciel Barbosa
 Waldenir Pereira da Silva
 Waldete Batista de Melo
 Wellington Batista da Silva
 Welliton Vagner Tavares da Silva
 Zilmar e Silva Rocha Lima
 Zoraide Pereira de Deus e Melo

MONITORES

Adalva Maria Nascimento Silva de Almeida
 Adriano Alves de Alencar
 Adriano Sobral da Silva
 Alda Marques de Araujo
 Alexandre Pereira Alves
 Ana Clecia da Silva Lemos Vasconcelos
 Ana Helena Acioli de Lima
 Ana Lucia Oliveira
 Ana Maria de Melo
 Ana Paula Bezerra da Silva
 Andreia Simone Ferreira da Silva
 Betania Pinto da Silva
 Camila Correia de Arruda
 Carlos George Costa da Silva
 Conceicao de Fatima Ivo
 Daniel Cleves Ramos de Barros
 Diana Lucia Pereira de Lira
 Diego Santos Marinho
 Dulcineia Alves Ribeiro Tavares
 Edlane Dias da Silva
 Elayne Dayse Ferreira de Lima
 Emmanuelle Amaral Marques
 Erineide dos Santos Lima
 Fabiana Maria dos Santos
 Felipe de Luna Berto
 Fernanda de Farias Martins
 Francisca Gildene dos Santos Rodrigues
 Genecy Ramos de Brito e Lima
 Gilfrance Rosa da Silva
 Gilmar Herculano da Silva
 Gilvany Rodrigues Marques
 Ivan Alexandrino Alves

Jaciane Bruno Lins
 Jaqueline Ferreira Silva
 Joana Darc Valgueiro Barros Carvalho
 Joelma Santiago Nunes Leite
 Joice Nascimento da Hora
 Leandro Pinheiro da Silva
 Leci Maria de Souza
 Leila Regina Siqueira de Oliveira Branco
 Lucia de Fatima Barbosa da Silva
 Luciana da Nobrega Mangabeira
 Lyedja Symeia Ferreira Barros
 Magaly Morgana Ferreira de Melo
 Manuela Maria de Goes Barreto
 Maria da Conceicao Goncalves Ferreira
 Maria das Gracas Vila Nova de Melo
 Maria do Socorro de Espindola Goncalves
 Maria do Socorro Santos
 Maria Gildete dos Santos
 Maria Jose Silva
 Maria Jucileide Lopes de Alencar
 Maria Salette Valgueiro Carvalho
 Maria Valeria Sabino Rodrigues
 Marinalva Ferreira de Lima
 Marineis Maria de Moura
 Marta Barbosa Travassos
 Mary Mirtes do Nascimento
 Patricia Carvalho Torres
 Paulo Henrique Carvalho Gominho Novaes
 Randyson Fernando de Souza Freire
 Rejane Maria Guimaraes de Farias
 Rouziane de Castro Santos
 Silvana Maria da Silva

Silvia Karla de Souza Silva
 Tacilia Maria de Moraes
 Tathyane Eugenia Carvalho de Melo
 Terezinha Abel Alves

Vanessa Delgado de Araujo Mota
 Vera Lucia Maria da Silva
 Virginia Campelo de Albuquerque

REPRESENTANTES das GERÊNCIAS REGIONAIS de EDUCAÇÃO

Adelma Elias da Silva
 Ana Maria Ferreira da Silva
 Edjane Ribeiro dos Santos
 Edson Wander Apolinario do Nascimento
 Izabel Joaquina da Silva
 Jaciara Emilia do Nascimento
 Jackson do Amaral Alves
 Joselma Pereira Canejo
 Luciene Costa de Franca
 Maria Aparecida Alves da Silva
 Maria Aurea Sampaio
 Jucileide Alencar
 Maria de Lourdes Ferrao Castelo Branco
 Maria Solani Pereira de Carvalho Pessoa
 Mizia Batista de Lima Silveira
 Rosa Maria Aires de Aguiar Oliveira
 Yara Rachel Ferreira Andrade Aguiar

Agreste Meridional (Garanhuns)
Litoral Sul (Barreiros)
Vale do Capibaribe (Limoeiro)
Mata Norte (Nazare da Mata)
Mata Sul (Palmares)
Sertao do Submedio Sao Francisco (Floresta)
Sertao do Alto Pajeu (Afogados da Ingazeira)
Mata Centro (Vitoria)
Metropolitano Norte
Sertao Medio Sao Francisco (Petrolina)
Sertao do Moxoto Ipanema (Arcoverde)
Sertao do Araripe (Araripina)
Recife Sul
Sertao Central (Salgueiro)
Metropolitano Sul
Recife Norte
Agreste Centro Norte (Caruaru)

